



Desafios para a Formação de Professores: Uma Experiência com Educação Ambiental para a Guarda Responsável de Cães e Gatos

Brunna Andrade Lima Pontes Cavalcanti ¹
Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima ²
Ariene Cristina Dias Guimarães-Bassoli ³

RESUMO

Este artigo traz o recorte de um projeto de formação de professores para a inclusão, em sala de aula, das temáticas de guarda responsável e superpopulação de cães e gatos. O objetivo da intervenção foi incentivar o desenvolvimento de atividades pelos próprios docentes, sem a necessidade de presença de extensionistas universitários. Foram realizados encontros de acompanhamento para incentivar e apoiar as ideias de cada um, mas, entre os sete participantes, apenas dois concluíram todas as etapas. Em entrevistas semiestruturadas concedida posteriormente, todos apresentaram os motivos para não terem realizado o que planejaram, entre os quais destacaram-se a insegurança em relação ao tema, a incerteza sobre a reação dos estudantes e as dificuldades docentes cotidianas, como indisciplina e conteúdos atrasados. Assim, destacamos a necessidade de elaborar material didático para os cursos de formação, contribuindo para a conquista gradual de segurança e autonomia para inovar em relação às temáticas e metodologias.

Palavras-Chave: Formação Continuada; Interdisciplinaridade; Inovação Pedagógica.

¹ Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. brunnaandrade.ufpe@gmail.com

² Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. Professora na Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Brasil. lenacarvalho@gmail.com

³ Doutorado em Biologia Celular e Estrutural pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. Professora na Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. arienegb@hotmail.com

Macedo (2011) calcula que, no Brasil, existam aproximadamente vinte e cinco milhões de cães e sete milhões de gatos vivendo nas residências dos brasileiros e este número tende a crescer. Segundo dados da Prefeitura do Recife, a população de animais em situação de rua é estimada em cerca de cem mil cães e gatos (Teixeira 2014). A grande quantidade de animais em situação de rua agrava os problemas ambientais urbanos, mas as políticas públicas de manejo populacional desses animais, ainda utilizadas pelo poder público no Brasil não têm sido eficientes para tratar do problema da superpopulação.

Além do controle reprodutivo, é necessária a estruturação de programas voltados para a educação sobre a guarda responsável, de forma a sensibilizar os tutores sobre a necessidade da castração e dos cuidados com a saúde, prevenindo, assim, o abandono dos animais tutorados e de eventuais ninhadas. Evidências preliminares indicaram que a educação e o aconselhamento antes e depois da aquisição de um animal de estimação podem ajudar a reduzir o abandono (Landsberg et al. 2004). A orientação sobre suas responsabilidades como tutores de cães e gatos e as consequências ambientais da proliferação descontrolada desses animais no meio urbano possibilita uma relação mais responsável com esses seres e com o meio ambiente.

É nessa perspectiva que surge a preocupação com os animais não humanos e sua relação com o meio ambiente e a sociedade, abrangendo temas como guarda responsável, controle populacional, maus tratos e zoonoses, temas passíveis de abordagem na educação ambiental, mas, segundo Leite (2011), pouco trabalhadas nas escolas e ausentes nos livros didáticos. Para construir caminhos possíveis para preencher essa lacuna, a extensão universitária apresenta-se como possibilidade, visto que uma equipe extensionista pode proporcionar a professores e estudantes uma experiência diferenciada, embasada no conhecimento produzido no ambiente acadêmico (Cavalcanti et al. 2014; Lima et al. 2013; Silva et al. 2012; Valença 2012). Nesse sentido, vale ressaltar que o Plano Nacional de Extensão Universitária de 2000/2001 (MEC 2016) inseriu a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista.

Criado em 2007, o Programa de Extensão Adote Um Vira-Lata, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tem como um de seus objetivos colocar conhecimento produzidos na universidade a serviço da sociedade, a partir de prestação de serviços, divulgação científica e realização de experiências que contribuam para a formulação de políticas públicas (Cavalcanti 2017). Neste trabalho, a Educação Ambiental (EA) foi o caminho adotado pela atividade extensionista, sob uma

perspectiva transdisciplinar, entendida como capaz de auxiliar na compreensão dos problemas e na busca por uma convivência mais saudável e respeitosa com cães e gatos.

Para incentivar a participação da sociedade no estabelecimento desse convívio ético com animais de estimação as escolas e os professores têm destaque como espaço e sujeitos fundamentais para iniciar o processo de sensibilização com estudantes. Nesse processo, o papel do educador é muito importante, pois esses indivíduos disseminam o conhecimento e participam cotidianamente da formação de novos cidadãos. Segundo Meirelles & Santos (2005, p. 35): “O desafio de um projeto de educação ambiental é incentivar as pessoas a se reconhecerem capazes de tomar atitudes”.

A inclusão das temáticas relacionadas à guarda responsável na escola básica é importante tanto para melhorar as condições de vida e saúde de animais não humanos quanto para o desenvolvimento moral dos estudantes, pois o tema estimula reflexões éticas presentes em sua vida cotidiana (Lima et al., 2013). O principal desafio é o de adotar uma postura dialógica, capaz de ouvir os sujeitos participantes da intervenção e respeitar os conhecimentos prévios e o tempo de cada um (Freire 1996).

A realização de ações de intervenção com crianças é uma maneira interessante de estimular o desenvolvimento de relações mais respeitadas com cães e gatos e resultados positivos têm sido relatados nos trabalhos centrados em alunos de escolas com a temática da sensibilização sobre animais de estimação (Silva et al 2012; Valença 2012; Dunin 2013; Cavalcanti et al. 2014). Entretanto, é perceptível que ainda nos falta uma maneira de estimular os professores a retomar as temáticas por conta própria em momentos posteriores, possibilitando que o tema se consolide e que a educação para a guarda responsável tenha maior alcance (Lima et al. 2013). Este trabalho teve como proposta oferecer a formação de profissionais interessados em incluir em suas disciplinas a problemática da superpopulação de cães e gatos e a guarda responsável, com propostas didáticas aplicáveis em sala de aula.

Através de encontros para a formação de professores e de visitas posteriores de acompanhamento, buscamos verificar a aplicabilidade desse tema em atividades educativas no cotidiano escolar, entendido como *locus* privilegiado para a sensibilização e a construção de melhorias no que diz respeito à relação entre animais humanos, animais não humanos e meio ambiente como um todo. O trabalho aqui apresentado foi uma pesquisa-ação que, segundo Thiollent (2008), é uma estratégia de pesquisa social na qual se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível da captação da informação. Para este autor, uma pesquisa pode ser qualificada como pesquisa-ação quando existir uma ação de caráter “não-trivial”, ou seja, que não seja simples e repetitivo, por parte das pessoas

envolvidas. É, portanto, segundo Engel (2000) uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta. Além disso, trata-se de um tipo de pesquisa, com base empírica, realizada com uma ação e resolução de um problema, isto é, com característica situacional, já que procura diagnosticar um problema específico para alcançar um resultado prático (Gil 2009). Assim, ao mesmo tempo em que realiza o diagnóstico e análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem um aprimoramento das práticas analisadas.

Nossas estruturas mentais moldam a forma como percebemos o mundo e nós construímos essas estruturas através de interações contínuas com o mundo/contexto à nossa volta, tanto a partir da instrução formal quanto fora dela. Em resumo: a aprendizagem é moldada pela biografia e pela cultura do aprendiz (Robottom 2004, p. 95). Objetivou-se assim, dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora (Thiollent 2008).

No projeto em questão, foi adotado o modelo epistemológico da pedagogia relacional, no qual a aprendizagem é percebida como algo significativo e como uma construção em que se leva em consideração a história já percorrida pelo educando (Becker 2008). A formação tratou, sobretudo, da educação ambiental como ferramenta para promover a sensibilização a respeito de como ações humanas podem impactar a vida de cães e gatos. Os temas abrangentes foram o cuidado com os animais de estimação e como seu bem-estar, maus tratos, sciência e a saúde física do cão e do gato, ou seja, a guarda responsável. Além disto, também foram abordadas as questões relacionadas ao poder público, como leis de proteção, controle de zoonoses, combate ao abandono e políticas de controle populacional.

Diante da alta taxa de desistência de professores na última etapa de execução do projeto, o presente artigo tem como foco a análise das razões oferecidas pelos professores que, mesmo depois de participar dos encontros de formação e elaborarem planos de aula para introduzirem o tema em suas salas de aula, não realizaram as atividades planejadas. A partir dessa análise, é possível sugerir algumas formas de contornar as principais dificuldades encontradas, muitas das quais não dizem respeito ao tema abordado, e sim à realidade dos professores da rede municipal de ensino.

METODOLOGIA

As atividades do projeto “Formação de professores em Educação Ambiental: A Superpopulação de Cães e Gatos como Tema Abordado” foram realizadas em uma escola pública

municipal, localizada no bairro do Cordeiro (Recife), que atende estudantes que moram ao seu entorno e oferece o ensino no nível fundamental I e II, nos turnos manhã e da tarde. A escolha do local se deu devido à proximidade com o campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), área na qual o Programa de Extensão Adote Um Vira-lata vem atuando. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), através do número do CAAE: 59789616.0.0000.5208.

O projeto foi subdividido em quatro etapas: sondagem inicial, formação de professores, monitoramento das atividades desenvolvidas e avaliação de entrevistas após a formação. O Quadro 01 apresenta as diferentes etapas e a metodologia utilizada em cada uma.

Quadro 01. Etapas e metodologia aplicada na pesquisa-ação – Recife, 2017.

Etapa	Metodologia
Sondagem inicial	Aplicação de questionário e entrevista com os professores participantes
Formação de professores	Encontros para discussão da temática e desenvolvimento das atividades de formação a respeito do tema
Monitoramento das atividades desenvolvidas	Acompanhamento do desenvolvimento de planos de aula e realização das atividades propostas pelos professores
Entrevistas após a formação	Análise do resultado da formação realizada junto aos professores e das atividades por eles realizadas em sala de aula.

Fonte: Os Autores.

Ao ser apresentado na escola, projeto contou com a adesão de sete educadores da rede municipal adotada que lecionam disciplinas de artes (1), química (1), matemática (2), português (2), inglês (1) e história (1), ao final do monitoramento das atividades desenvolvidas, os professores foram convidados a realizarem uma entrevista individual que foi aplicada seguido um roteiro semiestruturado. Apesar de todos concordarem que os temas discutidos na formação estão relacionados ao conteúdo das disciplinas e seis dos sete professores desenvolveram propostas de aulas com inserção dos conteúdos, cinco deles não chegaram a realizar com os educandos atividades sobre algum conteúdo contido na formação.

O *corpus* deste artigo, foi formado pelo método qualitativo, baseado na análise das entrevistas individuais semiestruturadas após a formação, evidenciando o recorte dos posicionamentos dos cinco professores que não realizaram atividades sobre os conteúdos discutidos durante a formação, dificuldades encontradas e o que pode ser implementado para superar as dificuldades. Os dados qualitativos incluem também informações oriundas das observações contidas no diário de campo sobre as reações dos professores, atentando para a postura corporal (posição de atenção ou de distração), expressão facial, gestos ou falas emitidas durante a audição (Bogdan & Biklen 1994; Tesch 1990).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros de formação representaram para a maioria dos professores o primeiro contato com a temática dentro do ambiente escolar, onde primeiro ocorreu diante a necessidade de realizar uma reunião com todos os interessados na formação. Após a formação, os encontros ocorreram com frequências diversas, de acordo com as possibilidades de cada professor, nos horários de intervalo, antes e depois de suas aulas. Durante a formação e em todos os encontros sempre esteve presente diálogos sobre as propostas que estavam sendo desenvolvidas pelos professores.

A formação foi encarada como um debate com a intenção de problematizar a superpopulação de cães e gatos e os temas relacionados. Foram disponibilizados materiais (vídeos, cartilhas, fotos) e, percebeu-se que essa metodologia foi fundamental para auxiliar o professor a ter condição de analisar criticamente os contextos inseridos nos temas proposto, para poder desenvolver seus planos de aulas.

Durante os encontros os professores se mostraram bastante participativos, relatando suas experiências e casos já vivenciados. Sobre os cuidados que o ser humano deve ter com os cães e gatos, os professores demonstraram através das entrevistas e debates, ter conhecimento de que esses animais necessitam de acompanhamento veterinário, além de cuidados como alimentação, banho, respeito e carinho.

Os encontros serviram para estimular a análise reflexiva dos professores com o material disponibilizado, identificando quais as contribuições para a área educacional e oferecer subsídios para a realização de atividades. A maioria dos professores mencionou atividades que possibilitam as trocas, valorizando o espaço para a interação, seja na interpretação de texto, exibição de vídeo, seja na roda de diálogo. Abaixo encontra-se o Quadro 02 com as propostas desenvolvidas pelos professores.

Apesar da participação dos professores durante os encontros, o interesse pelo tema, a troca de diálogos sobre suas experiências e o engajamento na construção de planos de aula, a maioria dos professores não aplicaram de fato suas atividades propostas.

DIFICULDADES PARA EXECUTAR AS ATIVIDADES E CAMINHOS POSSÍVEIS PARA ENFRENTÁ-LOS

Um professor de matemática que, apesar de ter afirmado que a formação o auxiliou a realizar um exercício reflexivo realista ao elaborar um planejamento de aula com porcentagem, não conseguiu implementar o tema em sala de aula. Em diálogo sobre o fato, o educador ressaltou que não consegue manter um vínculo afetivo com cães e gatos – fator que parece ter dificultado a motivação para discutir o assunto em sala com os alunos. O docente acredita também que dentro da atual formação do

profissional da educação, não existe espaço para falar dos animais e que para atividades com essa temática os professores ainda precisam de mais conhecimento para levar essa discussão para as escolas. Além disso, ressalta que as turmas que ele ministra aulas, na escola onde foi realizado o projeto, são bastante indisciplinadas.

Quadro 02. Propostas de aulas desenvolvidas pelos professores, mas não aplicadas em sala. Recife - 2017.

Disciplina	Turma	Tema	Conteúdo	Dinâmica Proposta
Matemática	9º ano tarde	Superpopulação de animais em situação de rua	Operações matemáticas	Atividades que envolvem soma, média, multiplicação, porcentagens e fração com número de animais nas ruas, animais de estimação que os alunos da sala possuem e quantidade de filhotes que os animais podem ter.
Artes	6º ano manhã	Guarda responsável	Elaboração de material de campanha	Utilizar a cartilha do Programa Adote um Vira-Lata como modelo para que os estudantes interpretem as informações contidas e elaborassem uma cartilha própria, indicando cuidados com cães e gatos
Artes	5º ano manhã	Sensibilização sobre o sofrimento dos animais em situação de rua	Identificação de emoções em obras de arte	Exibir imagens e pinturas que retratam cães e gatos em situação de rua e dentro de casa. Pedir ao aluno que desenhe seu animal ou o que gostaria de ter
Português	6º ano manhã	Guarda responsável	Vocabulário	Utilizar a cartilha do Programa Adote um Vira-Lata para interpretação, formulando frases de respeito aos animais.
Português	9º ano tarde	Maus tratos contra animais	interpretação de vídeo e expressão oral	Exibição de vídeos e debate sobre maus tratos aos animais
Inglês	9º ano manhã	Guarda responsável	Vocabulário	Utilizar a cartilha do Programa Adote um Vira-Lata para interpretação e tradução algumas palavras para a língua inglesa.
História	9º ano manhã	Guarda responsável	Aspectos históricos da relação entre homem e animais de estimação	A domesticação dos animais na pré-história e sua importância para a sedentarização humana e a relação entre homens e animais nos dias atuais

Fonte: Os autores.

Um educador ressaltou que os alunos não dão valor necessário à sua disciplina, de forma a transformarem a aula em uma “brincadeira”, desrespeitando o professor e os alunos que “querem aprender”. Em um caso como esses, porém, em que não se construíram vínculos afetivos entre professor e estudantes, trabalhar com temáticas relacionadas a animais de estimação poderia gerar efeitos positivos, pois o assunto poderia aproximá-los e despertar o interesse da turma. Segundo Faraco (2008) no contato com os humanos, o animal pode desempenhar papéis de facilitador social, de veículo simbólico para a expressão de emoções, foco de atenção e agente tranquilizador, objeto de apego, fonte de suporte social e instrumento vivo para aprendizagem de novas estratégias e formas de pensar e agir.

Dada a relevância desses animais no convívio nas grandes cidades e o forte grau de apego que se costuma criar em relação a eles, as experiências de educação para os direitos dos animais em salas de aula do ensino básico têm demonstrado que o tema desperta bastante interesse dos alunos (Cavalcanti et al. 2014; Lima et al. 2013; Silva et al. 2012; Valença 2012). Assim, as indagações e curiosidades dos alunos poderão conduzir o educador a realizar a intervenção acerca da realidade socioambiental com que trabalha. Dessa forma poderá ocorrer o processo de ensino e aprendizagem.

Um dos professores afirmou que, apesar de ter apreciado o tema, os encontros de formação e de ter aprimorado diversos conceitos a respeito da relação entre cães, gatos e seres humanos não se sentiu suficientemente capacitado para tratar desse tema em sala de aula. Acredita que isso não deva ser trabalhado em sala de aula através do professor, mas sim através de pessoas de fora da escola, para que os alunos possam dar mais atenção, já que dentro de sala de aula o professor não é respeitado. O educador ressalta que essa relação não saudável entre professor e aluno torna desestimulante o desenvolvimento de novas metodologias de ensino. Apesar desse educador em questão ter participado da formação e de encontros posteriores, ele não desenvolveu nenhum plano de aula para abordar o tema na disciplina de geografia.

Similarmente, o docente que realizou um planejamento de aulas para a disciplina de inglês utilizando a cartilha do Programa de Extensão como material auxiliar também não realizou a atividade em sala de aula. Apesar de acreditar que a aplicação do plano contribuiria para a formação de seus alunos, alegou não ter iniciado o tema por insegurança de como os alunos iriam se comportar, já que eles não são engajados nem participativos nas aulas da disciplina. Mais uma vez, a dificuldade de contato com os estudantes gerou insegurança de trabalhar com uma temática e um material diferentes do que se costuma fazer cotidianamente, com o suporte do livro didático.

O aluno indisciplinado pode representar um aluno com alguma dificuldade de aprendizado, nesse sentido vale ao professor desenvolver atividades que melhorem seu comportamento e sua aprendizagem em sala. Sobre essa questão, Morales (1999, p. 24) afirma que nossa tarefa é ajudar os alunos em seu aprendizado; buscarmos seu êxito e não seu fracasso, e a qualidade de nossa relação com os alunos pode ser determinada para conseguir nosso objetivo profissional. Neste sentido, Estrela (2002) salienta que se faz necessário que o professor estabeleça um bom relacionamento com o aluno, estabelecendo regras consensuais, com responsabilidade, cooperação, ou seja, que o aluno seja colocado no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Paulo Freire (2004) condena a “educação bancária”, em que o professor transfere, deposita, oferece, doa ao outro conhecimento, numa atitude em que o considera um paciente de seu pensar. No mesmo sentido, Tardif (2002) afirma que a prática docente representa tanto a ação como a transformação:

Trabalhar não é exclusivamente transformar um objeto ou situação numa outra coisa, é também transformar a si mesmo no e pelo trabalho. Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa sobre algo, mas alguma coisa sobre si mesma também (Tardif 2002, p. 56-57).

Nos cursos de licenciatura, são praticamente consensuais os princípios de Freire (1996), segundo quem um dos maiores desafios do educador em sua práxis consiste em não transformar seus educandos em apenas receptores passivos à espera da absorção dos conhecimentos transferidos pelo professor. O autor defende que educador e educandos, lado a lado, vão se transformando em reais sujeitos da (re)construção do saber, pois o conhecimento não está no professor, o conhecimento circula, é compartilhado. Entretanto, o que percebemos na formação e no acompanhamento realizado nesta pesquisa, foram professores inseguros para realizar pequenas inovações pedagógicas e mesmo para abordar uma temática pouco comum em sala de aula.

Dessa maneira, é preciso refletir seriamente sobre o fato de que realizar formações e construir de materiais didáticos não são suficientes para garantir a realização de atividades de educação ambiental, posto que, para que os docentes as realizem sem a presença dos extensionistas, é preciso que haja uma formação de longo prazo, focada no desenvolvimento de sua autonomia, segurança e no compartilhamento de técnicas e experiências sobre o problema da indisciplina.

Outro educador que também ministra a disciplina de matemática, afirma que o tema é importante de ser debatido em sala de aula. Que como profissional também deve trabalhar com a humanização do aluno e criar vínculos emocionais para a aplicabilidade de valores citados, como compaixão e responsabilidade com outros seres vivos.

Apesar de também ter realizado um planejamento de aula com o auxílio da formação com o conteúdo de frações e porcentagem, ele não levou o conteúdo para a sala de aula. Alegou que as turmas estavam com os conteúdos bastantes atrasados, pois eles não acompanham nem avançam nos estudos. O educador em questão atribuiu esse fato à dificuldade que os alunos têm em manter a atenção e a falta de estudos fora da sala de aula. Também citou que a disciplina de ciências seria mais fácil de introduzir o conteúdo em diversas aulas, apontando para a equivocada associação entre ciências e educação

ambiental, que fragmenta a temática e dificulta a abordagem transdisciplinar prevista na lei 9.795/1999 (Brasil 1999).

Apesar de ainda planejar em outro momento aplicar o conteúdo proposto em sala de aula, esse professor de matemática acredita que, para trabalhar com turmas do ensino fundamental precisará encontrar um assunto mais simples para apresentar para seus alunos. Embora seja necessário adequar as propostas ao nível de ensino, é preciso ter em mente, também, que uma atividade diferenciada como a que fora proposta por ele poderia ser interessante não só como aplicação de um conteúdo que os estudantes já dominassem, mas também como apresentação de um novo conteúdo, pois, ao apresentar o problema com uma questão concreta, o educador poderia despertar nos estudantes o interesse em descobrir a forma de resolvê-lo. Seria potencializada, assim, uma aprendizagem pautada não na transferência de saberes, e sim na criação de possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (Freire 1996).

Ademais, vale lembrar que a alfabetização científica como instrumento para a formação da consciência crítica, deve começar no Ensino Fundamental, para que se possa aprofundá-la posteriormente (Chassot & Oliveira 2006). Essa alfabetização passa essencialmente por novas exigências na seleção de conteúdos e pela realização de práticas que estimulem o desenvolvimento da criticidade dos alunos.

O professor de história foi um dos docentes mais engajados na formação e afirmou que a temática discutida na formação está bastante relacionada à disciplina que ele ministra, que as discussões foram primordiais para a elaboração de um plano de aula específico, especialmente pertinente por possibilitar um diálogo que lhe interessa, entre história e antropologia. Apesar disso, o educador não executou o plano de aula proposto com a turma e chamou a atenção para trazer um recorte da história a partir da relação que os seres humanos travam com os não humanos.

Como dificuldade para implementar as aulas, alegou que as turmas do 9º ano foram liberadas das aulas de história para o projeto de conclusão do ensino fundamental da Gerência Regional de Educação. Nesse ponto, pudemos perceber que, ironicamente, o incentivo à elaboração e execução de planejamentos autônomos pode esbarrar na imposição de planejamentos impostos pela Secretaria de Educação. Sendo assim, é importante que, antes de iniciar um projeto como esse, os responsáveis por sua execução procurem conhecer previamente não apenas o calendário da escola, como também os projetos ali realizados e as atividades que já possam estar previstas em um calendário oficial da prefeitura ou do governo do estado.

IMPLEMENTAÇÕES PARA SUPERAR AS DIFICULDADES ENCONTRADAS

Em meio às dificuldades, um ponto importante para destacar é a insegurança em expor aulas com o tema sugerido, impondo obstáculos à inserção do tema em sala de aula. Essa insegurança se deu, por parte de alguns educadores, pelo medo de deixar os alunos em dúvida sobre o assunto que está sendo estudado e eles não saberem fornecer as informações adequadas, mesmo após a realização dos encontros de formação. Uma alternativa a essa insegurança seria de o professor propor a realização de pesquisas a partir das questões levantadas pelos estudantes. Contudo é necessário compreender que nenhum professor sabe de tudo e que a atividade educativa envolve lidar com situações inesperadas. Ainda em relação a isso, foi possível perceber que há também uma insegurança em realizar aulas sem o suporte de um livro didático. No que diz respeito a isto, Barreto & Monteiro (2008) explicam que, devido à intensa atividade profissional, às lacunas de formação e à falta de tempo, muitos professores limitam-se a seguir o livro didático quando se sentem inseguros em relação ao tema a ser trabalhado. Colocar em prática uma aula sobre um tema que, apesar de cotidiano, não é recorrente em sala de aula, exige um material didático e uma certa habilidade experimental por parte dos professores, e a formação continuada deve auxiliar o profissional. Assim, diante da ausência do tema nos livros escolares, é importante, então, que formações nesse sentido sejam acompanhadas da produção de conteúdo para auxiliar os professores.

A experiência aqui relatada nos mostra que, por mais que seja necessário estimular a autonomia dos professores, incentivando-os a se desprender dos materiais prontos, é preciso também compreender que essa mudança não ocorre bruscamente. Diante disso, traçamos como próximo objetivo a construção de um material de formação que ofereça informações aos docentes e traga em anexo algumas sugestões de atividades e materiais que podem ser trabalhados em sala de aula.

Nesse processo educativo, na qual se constroem relações pautadas no diálogo, aproximar os educandos da temática pode auxiliar a integração do tema às matérias existentes no currículo escolar, fazendo uso de estratégias dinâmicas e que se amparem numa abordagem transdisciplinar. Neste sentido, acreditamos que a proposta pedagógica do educador é constantemente dinamizada pelas relações que se estabelecem no ambiente escolar, por isso todas as atividades propostas para o ensino e aprendizagem dos estudantes devem incluí-los ao máximo como sujeitos do processo (Cavalcanti et al. 2014).

Com relação à questão da indisciplina, Beatriz Vichessi (2009) escreveu que o comportamento inadequado do aluno não pode ser visto como uma causa da dificuldade para não lecionar. As questões

ligadas à indisciplina são da natureza humana, portanto, complexas e incertas. Esta pode estar ligada à falta de autoridade do professor, à didática inadequada, às regras impostas e a outros motivos que fogem do contexto escolar, como problemas familiares, por exemplo, mas que tudo isso contribui para que o aluno tenha um comportamento diferenciado na sala de aula. Para minimizar esse problema, é preciso que todos que fazem parte da comunidade escolar possam se unir para tentar solucioná-lo. Esse pensamento também é corroborado por Aragão (2009), segundo a qual não se pode dizer que os alunos de um determinado professor são bagunceiros, uma vez que os alunos são de todos e deve haver parceria de toda a comunidade escolar, para resolver a situação.

Outro fator que dificulta a boa prática de ensino para novos temas é a escassez de tempo para desenvolver suas atividades, especialmente nas disciplinas com menor carga horária semanal, a exemplo da disciplina de história. Houve relatos de que os professores receberam queixas dos alunos pelo pouco tempo de aula, fator que limita a compreensão das explicações, falta de tempo para abordar todo o conteúdo previsto e de realizar uma atividade. Em meio a tantas dificuldades e como consequência delas, alguns professores podem se conformar, desistindo de realizar atividades, caso que foi observado com o professor de geografia, que não propôs nenhuma atividade em sua disciplina.

As dificuldades para a implementação adequada da educação para a guarda responsável e os direitos dos animais são muitas, visto que essa temática é ignorada nos livros didáticos de ciências e nas próprias falas dos professores quando eles se referem aos conteúdos a serem trabalhados na educação ambiental (Couto & Paixão 2006; Lobo 2008), este fato também foi comprovado nesse estudo, pois antes de a problemática ser levada para a escola, os professores não haviam trabalhado com a temática em sala de aula.

É necessário reconhecer que as pessoas que ministram a formação precisam buscar estratégias para motivar os professores e oferecer mais suporte, pois partimos do pressuposto defendido por Ávila (2001) onde investir em capacitação, em desenvolvimento pessoal, significa preparar o grupo, propiciando seu crescimento e aperfeiçoamento tanto profissional quanto pessoal. Dessa forma, a segurança para aplicar novas propostas em sala de aula bem como atividades eficientes de curta duração, poderiam ter sido mais estimuladas durante os encontros de formação realizados nesse projeto.

Segundo Carvalho e Gil-Pérez (2003) alguns professores continuam fazendo de suas aulas praticamente o mesmo que há 60 anos. Percebemos que, mesmo com a explosão dos movimentos digitais e tecnológicos, ainda hoje, muitos professores, adotam um modelo de ensino apenas repetitivo

(característico do método expositivo, tradicionalista). Essa prática para Baptista (2003) trata-se de uma formação docente que não está submetida a uma crítica explícita, o que torna essas atitudes frequentemente repetitivas.

As relações com os humanos e o convívio com os animais de estimação faz parte de uma vivência cotidiana, atividades voltadas a essa temática dentro de sala de aula favorecem uma maior vinculação entre o conteúdo das aulas e as vivências dos alunos, possibilitando, assim, abrir espaço para que o aluno possa estabelecer relações com o mundo ao seu redor, enraizando os conceitos dos temas debatidos em sala de aula.

De acordo com Lepiński e Pinho (2009), as atitudes frequentemente repetitivas dos professores ocorrem muitas vezes, porque o sistema de ensino disponível para esses professores ainda é muito precário. Essa precariedade desestimula o professor a inserir e criar junto com os alunos a depender de suas situações rotineiras novas metodologias de ensino. A escola trabalhada neste estudo dispõe, basicamente, de uma sala, um quadro, lápis e um livro didático, qualquer outro material, como recursos audiovisuais ou acesso a internet, deve ser previamente solicitado, sujeito a disponibilidade de apenas uma sala e de o equipamento estar funcionando adequadamente. Ou seja, pela dificuldade e burocracia de qualquer outra modalidade didática como requer algum esforço do professor ou depende de outros agentes da escola, desestimula o professor por essa busca.

Para Carvalho e Perez (2001, p. 111): Um dos resultados significativos provenientes das pesquisas em formação de professores é a indicação de que, muitas vezes, a dificuldade de adotar uma atividade docente inovadora e criativa são suas ideias sobre ensino e aprendizagem, calcadas no senso comum e desprovidas dos debates teóricos a respeito do tema. Ressaltamos que com o desenvolvimento desse projeto os professores e a escola ficaram mais atentos a novas metodologias que podem ser aplicadas futuramente. Ter em mente que existem dificuldades e desafios em nossas práticas é o primeiro passo para que se possa dar continuidade à formação profissional (dos professores e também dos formadores), buscando sanar as falhas encontradas ao longo do percurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi perceptível a necessidade de uma forma mais eficiente de desenvolver a segurança dos professores, para que seja possível estimulá-los a executar planos de aulas mais elaborados, com atividades que estimulem a curiosidade e a apropriação das informações por parte dos estudantes. Observa-se, nesse caso, a necessidade de uma formação continuada desses professores, que vá além da

apresentação de temáticas e contribua de forma mais significativa para o enfrentamento dos problemas por ele identificados no cotidiano da sala de aula.

Diante das dificuldades, torna-se relevante confeccionar um material didático e disponibilizar para os educadores, a fim de possibilitar que eles retomem as temáticas a partir de um suporte com o qual estão acostumados, até que estejam prontos para elaborar seus próprios materiais de maneira autônoma. Para a confecção desse material, as discussões neste artigo sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores as propostas de planos de aulas serão fundamentais, pois tornam possível a elaboração de estratégias voltadas para o que os próprios docentes apontam como desafio, e não apenas pelo que os extensionistas julguem necessário ou relevante.

REFERÊNCIAS

- Aragão A 2009. Repensar a indisciplina. *Revista Nova escola*, 226:.
- Ávila MC 2001. *Gestão de projetos sociais*. São Paulo: Associação de Apoio ao Programa Comunidade Solidária. Coleção Gestores Sociais. AAPCS.
- Baptista GCS 2003. A importância da reflexão sobre a prática de Ensino para a formação docente inicial em Ciências Biológicas. *Revista Ensaio*, 5(2):.
- Barreto BC, Monteiro MCGG 2008. Professor, livro didático e contemporaneidade. *Revista Pesquisas em Discurso Pedagógico*, 4(1): 1-6.
- Becker F 2008. *Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. Metodologia: construção de uma proposta científica*. Camões, Curitiba.
- Bogdan RC, Biklen SK 1994. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora, Porto, 336 p.
- Brasil 1999. *Lei n. 9.79, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental*. Brasília.
- Carvalho AMP, Gil-Perez D 2001. O saber e o saber fazer dos professores. In: AD Castro, AMP Carvalho (orgs.). *Ensinar e Didática para a escola fundamental e média*. Pioneira - Thompson Learning, São Paulo.
- Carvalho AMP, Gil-Pérez D 2003. *Formação de Professores de Ciências*. Cortez, São Paulo, 120 p.
- Cavalcanti BALP 2017. *Formação de Professores em Educação Ambiental: A Superpopulação de Cães e Gatos como Tema Abordado*. Monografia (Ciências biológicas com ênfase em ciências ambientais), Universidade Federal de Pernambuco, CCB, Recife.
- Cavalcanti BALP, Silva RM, Souza AA 2014. Saúde Pública e Animais de Estimação: Oficina Destinada a Alunos da Rede Estadual de Ensino de Recife-PE na CECINE-UFPE. In *Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Diálogos de Extensão: saberes tradicionais e inovação*. UFPA, Belém.

- Chassot A, Oliveira R 2006. *Ciência, ética e cultura na educação*. Unisinos, São Leopoldo-RS.
- Couto VB, Paixão RL 2006. Ética animal: uma análise dos livros didáticos de ciências do primeiro segmento do ensino fundamental. In: *I Congresso Internacional de Conceitos em Bem-estar animal*. Rio de Janeiro, WSPA.
- Dunin CH 2013. O animal e a educação da criança. In: PE Gonsales (org.). *Tudo sobre a criança: perguntas e respostas*. IBRASA, São Paulo, p. 102-118.
- Engel GI 2000. *Pesquisa-ação*. Educar, Editora da UFPR, Curitiba.
- Estrela MT 2002. *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. 4.ed. Porto Editora, Porto.
- Faraco CB 2008. Interação Humano-Animal. *Ciência veterinária nos trópicos*, 11(1):31-35.
- Freire P 1996. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra, São Paulo.
- Freire P 2004. *Educação da autonomia*. Paz e Terra, Rio de Janeiro.
- Gil AC 2009. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. Atlas, São Paulo.
- Landsberg G, Hunthausen W, Ackerman L 2004. *Problemas comportamentais do cão e do gato*. Roca, São Paulo.
- Leite GG, Valença DS, Mendes TCD, Silva RM, Lima MHCCA, Guimarães-Bassoli ACD 2011. Ação Educativa Sensibilizadora Sobre Animais Não-Humanos de Companhia e seu Papel Na Sociedade. 07 a 11 de novembro de 2011, Universidade Católica de Pernambuco, Pernambuco.
- Lepienski LM, Pinho KEP 2009. Recursos didáticos no ensino de Biologia e Ciências. [Acesso 05 jul. 2009]. Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/400-2.pdf>.
- Lima MHCCA, Silva RM, Guimarães-Bassoli ACD 2013. Sensibilização para os direitos dos animais: uma experiência em educação ambiental construtivista e suas interfaces com princípios freireanos. In *Anais do VIII Colóquio Internacional Paulo Freire*, Recife.
- Lobo P 2008. *Direito Civil-Família*. Saraiva Educação SA, São Paulo.
- Macedo JB 2011. *Castração Precoce em Pequenos Animais: Prós e Contras*. TCC (Pós-Graduação em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais), Universidade Castelo Branco, Goiânia.
- MEC (Ministério da Educação). Plano Nacional de Extensão Universitária – Edição Atualizada 2000/2001. [Acesso 25 mar. 2016]. Disponível em: <http://www.museunacional.ufrj.br/dir/extensao/docs/Plano%20Nacional%20de%20Extensao%20Universitaria.pdf>.
- Meirelles MS, Santos MT 2005. *Educação Ambiental uma Construção Participativa*. 2.ed. Fundação Energia e Saneamento, São Paulo.
- Morales P 1999. *A relação professor-aluno: o que é, como se faz*. 6.ed. Editora Loyola, São Paulo.

Brunna Andrade Lima Pontes Cavalcanti; Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima;
Ariene Cristina Dias Guimarães-Bassoli

Robottom I 2004. Constructivism in Environmental Education: Beyond Conceptual Change Theory. *Australian Journal of Environmental Education*, 20(2): 93-101

Silva RM, Lima MHCCA, Leite GG, Lima ÍMF, Silva TA, Guimarães-Bassoli ACD 2012. Estabelecendo o dialogismo: intervenção pedagógica em uma escola estadual acerca das relações humanas com cães e gatos. In *XII Encontro de Extensão (ENEXT)*. Recife, Universidade Federal de Pernambuco.

Tardif M 2002. *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes, Petrópolis.

Teixeira M. Recife tem mais de 100 mil cães e gatos abandonados nas ruas. *Diário de Pernambuco* [Artigo na Internet]. fev. 2014 [Atualização 06 mai. 2014. Acesso 27 out. 2014]. Disponível em: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/pecao/2014/02/03/interna_pecao,487522/recife-tem-mais-de-100-mil-caes-e-gatos-abandonados-nas-ruas.shtml.

Tesch R 1990. *Qualitative research: analysis types and software tools*. The Falmer Press, Basingstoke.

Thiollent M 2008. *Metodologia da pesquisa-ação*. Cortez, São Paulo.

Valença DS 2012. *Sensibilização de estudantes do ensino fundamental sobre temas relacionados aos animais não-humanos: direitos dos animais, políticas públicas e zoonoses*. Monografia (Ciências biológicas com ênfase em ciências ambientais), Universidade Federal de Pernambuco.

Vichessi B 2009. Como se livrar da Indisciplina. *Revista Nova escola*, 226:.

Challenges for Teacher Training Course: An Environmental Education Experience for Dogs and Cats Responsible Guardianship

ABSTRACT

This article presents an extract of a teacher training project aiming to include in classrooms the themes of responsible guard and overpopulation of dogs and cats. The objective of the intervention was to encourage the development of activities by the teachers themselves, without the need for the presence of college students. Follow-up meetings were held to encourage and support each teachers ideas, but among the seven participants, only two completed all stages. In subsequent semi-structured interviews, they presented the reasons for not having carried out what they had planned, among wich insecurity about their knowledge of the subject, uncertainty about the reaction of the students and the difficulties of the daily life in the classroom, as indiscipline and delayed content. Thus, we emphasize the necessity to offer didactic material in teachers training courses, contributing to the gradual achievement of security and autonomy to innovate in relation to the themes and methodologies.

Keywords: Continuing Education; Interdisciplinarity; Pedagogical Innovation.

Desafios para a Formação de Professores: Uma Experiência com Educação Ambiental para a
Guarda Responsável de Cães e Gatos

Brunna Andrade Lima Pontes Cavalcanti; Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima;
Ariene Cristina Dias Guimarães-Bassoli

Submissão: 27/04/2018
Aceite: 01/07/2019